

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026

Evento híbrido

**PELOS CAMINHOS DA TERRA: TRAJETÓRIAS FEMININAS NA
PRODUÇÃO DE FARINHA DE MANDIOCA NA COMUNIDADE DE
TAPREVATIL EM BRAGANÇA – PA**

Jacqueline de Kassia Sousa da Silva

1

Resumo: Este trabalho apresenta um relato de experiência sobre a participação das mulheres na produção da farinha de mandioca na comunidade de Taprevatil, no município de Bragança, Pará. A produção da farinha constitui uma prática central da agricultura familiar amazônica, indispensável para a reprodução econômica, social e cultural das comunidades rurais. O objetivo do estudo foi analisar o papel das mulheres nas diferentes etapas do processo produtivo da farinha e compreender as relações de gênero presentes nesse contexto. A metodologia possui caráter qualitativo, fundamentada na observação participante e em vivências de campo realizadas entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025, com uso de conversas informais, entrevistas, registros fotográficos e diário de campo. A experiência permitiu evidenciar o protagonismo feminino na organização do trabalho, na transmissão de saberes tradicionais e na manutenção da atividade produtiva. Os resultados indicam que, apesar de sua centralidade, o trabalho das mulheres é frequentemente invisibilizado e percebido como “ajuda”, revelando desigualdades de gênero no espaço rural. Conclui-se que a produção da farinha de mandioca constitui um espaço social marcado por contradições, mas também por resistência, sociabilidade e afirmação identitária feminina.

Palavras-chave: Agricultura Familiar; Mulheres Rurais; Produção de Farinha; Trabalho Feminino; Taprevatil.

INTRODUÇÃO

A produção da farinha constitui uma prática central da agricultura familiar na Amazônia, indispensável para a reprodução econômica, social e cultural das comunidades rurais. Trata-se de uma atividade que ultrapassa o caráter estritamente produtivo, configurando-se também como um espaço de sociabilidade, transmissão de saberes tradicionais e fortalecimento identitário. Nesse contexto, as mulheres exercem funções essenciais em todas as etapas do processo produtivo, desde o plantio até a finalização da farinha. No entanto, apesar de sua

¹ Graduanda no Curso de Licenciatura em Geografia, IFPA - Instituto Federal do Pará campus Bragança: jacquelinesilva058@gmail.com

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



centralidade, o trabalho feminino ainda permanece frequentemente invisibilizado nos estudos sobre o espaço rural.

É a partir dessa realidade que se insere a escolha da comunidade de Taprevatil, localizada no município de Bragança (PA), como locus desta pesquisa. Tal escolha está diretamente relacionada ao percurso acadêmico da autora no curso de Geografia, bem como aos vínculos afetivos e familiares construídos com o território desde a infância. Essa proximidade possibilitou um olhar sensível e situado sobre as práticas cotidianas das mulheres lavradoras, como se autointitulam, permitindo compreender a produção da farinha como atividade econômica, e expressão das relações sociais.

Ao longo da formação acadêmica, especialmente a partir da disciplina de Geografia Agrária, emergiu a inquietação acerca da forma como os estudos sobre agricultura familiar tendem a privilegiar a produção em si, relegando a segundo plano os sujeitos sociais envolvidos nesse processo. Tal abordagem contribui para a invisibilização do trabalho feminino, apesar de sua relevância na dinâmica produtiva. Conforme aponta Rabelo (2022), o trabalho das mulheres na produção da farinha de mandioca é frequentemente mencionado de maneira superficial, sem o devido reconhecimento de seu protagonismo.

Essa constatação evidencia a necessidade de incorporar a categoria gênero como ferramenta analítica fundamental. Na perspectiva da Geografia, o espaço, conforme destaca Silva (1998), não é neutro, mas produzido a partir de relações sociais permeadas por valores, hierarquias e desigualdades. Para a autora, gênero não se refere a diferenças naturais entre homens e mulheres, mas a construções históricas e culturais que orientam práticas sociais e legitimam desigualdades. Nesse sentido, as relações de gênero exercem papel importante na organização do trabalho, na divisão de tarefas e no reconhecimento social no interior da agricultura familiar.

Ao trazer esses referenciais para o campo da Geografia, reforça-se a compreensão de que o espaço é uma construção social, resultante de práticas e relações que se inscrevem material e simbolicamente nos lugares. Santos (1996, p. 51) sintetiza essa concepção ao afirmar que “o espaço deve ser considerado como um conjunto indissociável de sistemas de objetos e sistemas de ações”.

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



 **8 a 10 de abril de 2026**
Evento híbrido



Partindo dessa perspectiva, a pesquisa assume que a subjetividade e a experiência vivida das mulheres constituem dimensões legítimas do processo investigativo. Como enfatiza Minayo (2001), a subjetividade não representa um desvio metodológico, mas um elemento constitutivo da pesquisa qualitativa, pois possibilita acessar aspectos da realidade que frequentemente permanecem ocultos em abordagens exclusivamente quantitativas ou produtivistas.

Dessa forma, o objetivo geral deste trabalho é analisar as trajetórias das mulheres envolvidas na produção de farinha de mandioca na comunidade de Taprevatil, em Bragança (PA), compreendendo como seus saberes e práticas contribuem para a manutenção da cultura e da economia local. Como objetivos específicos, busca-se compreender o papel das mulheres na agricultura familiar local; investigar as relações de gênero presentes na produção da farinha; e caracterizar a participação feminina nas diferentes etapas do processo produtivo.

METODOLOGIA

Este trabalho consiste em um relato de experiência desenvolvido a partir de uma vivência de pesquisa de caráter qualitativo, fundamentada na observação participante e no contato direto com a comunidade rural de Taprevatil, localizada no município de Bragança-PA. A experiência decorre de atividades de campo realizadas entre dezembro de 2024 e janeiro de 2025, com foco nas trajetórias femininas no processo produtivo da farinha de mandioca no contexto da agricultura familiar.

A abordagem qualitativa foi adotada por possibilitar a compreensão dos sentidos, práticas e relações sociais construídas no cotidiano das mulheres envolvidas na produção da farinha. Conforme apontam Neves (1996) e Van Maanen (1979), esse tipo de abordagem permite interpretar os fenômenos sociais a partir do contexto em que se manifestam, considerando as percepções e experiências dos sujeitos.

A experiência foi conduzida por meio da observação participante, técnica que pressupõe a convivência próxima entre pesquisadora e participantes, permitindo acompanhar rotinas, atividades produtivas e interações no espaço da roça e da casa de forno. Segundo Whyte (2005) e Gil (2023), essa técnica possibilita uma compreensão aprofundada das práticas sociais. No

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



 **8 a 10 de abril de 2026**
Evento híbrido



presente estudo, a entrada na comunidade foi facilitada por vínculos familiares, uma vez que o acesso ocorreu por intermédio da avó da pesquisadora, favorecendo uma aproximação ética e respeitosa.

A comunidade de Taprevatil é composta por aproximadamente 43 famílias que desenvolvem a agricultura familiar em pequena escala, com destaque para a produção de farinha de mandioca. As principais participantes foram mulheres lavradoras, com idades entre 30 e 50 anos, diretamente envolvidas nas diferentes etapas da produção da farinha. Também participaram homens da comunidade, moradores do entorno, uma agente de saúde local e descendentes do antigo proprietário do terreno, que contribuíram com informações históricas e territoriais.

A coleta das informações envolveu observações diretas, conversas informais, entrevistas presenciais e virtuais, registros fotográficos, gravações de áudio e anotações em diário de campo. As visitas possibilitaram acompanhar atividades como a colheita da mandioca, a retirada da mandioca da água, o funcionamento da casa de forno e a produção da farinha.

A análise dos dados ocorreu de forma descritiva e interpretativa, inspirada nos pressupostos da análise de conteúdo (Bardin, 2016), articulando a vivência empírica com a literatura pertinente. Todos os procedimentos éticos foram respeitados, com a autorização das participantes por meio do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

RESULTADO E DISCUSSÃO

Os resultados evidenciam que a participação das mulheres na produção da farinha de mandioca na comunidade de Taprevatil constitui um processo complexo que articula dimensões técnicas, organizacionais, geracionais, simbólicas, espaciais e de poder. As agricultoras assumem tarefas importantes em praticamente todas as etapas do processo produtivo, incluindo a limpeza da roça, o plantio, a colheita, o beneficiamento da mandioca e a torração da farinha, etapa que exige domínio técnico, atenção constante e saberes acumulados ao longo de gerações.

Para além da execução das atividades manuais, observou-se que as mulheres exercem funções cruciais na organização do trabalho, coordenando o ritmo da produção, distribuindo

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS DIREITOS HUMANOS



Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



tarefas entre os familiares e controlando o tempo de cada etapa, o que evidencia sua posição estratégica na gestão cotidiana da atividade. Essa atuação se estende por diferentes espaços produtivos, como a roça, a casa de forno e, em muitos casos, os circuitos de comercialização, demonstrando que o trabalho feminino ultrapassa o espaço doméstico e se projeta em múltiplos territórios do trabalho rural.

Entretanto, apesar dessa prática, o trabalho das mulheres ainda é frequentemente percebido como “ajuda”, e não como contribuição produtiva plena. Essa percepção revela uma dimensão simbólica da desigualdade de gênero, na qual a força de trabalho feminina é invisibilizada, mesmo sendo indispensável para a reprodução econômica e social da agricultura familiar. Tal processo evidencia uma divisão sexual do trabalho marcada pela contradição entre protagonismo produtivo e marginalização decisória, uma vez que decisões relacionadas à venda da farinha, ao uso da renda e à organização produtiva mais ampla nem sempre passam pelas mulheres.

A transmissão de saberes ocorre majoritariamente por meio da oralidade, prática principal na manutenção da produção da farinha e dos modos de vida locais. Os relatos das agricultoras demonstram que o conhecimento sobre o preparo da roça, o plantio das manivas, o controle das pragas, o ponto da massa e o tempo correto da torração é aprendido desde a infância e transferido entre gerações. Conforme aponta Vansina (2010), a tradição oral constitui um mecanismo legítimo de preservação dos saberes ancestrais, ainda que historicamente subvalorizado frente ao conhecimento escrito.

As falas das entrevistadas revelam também a intensidade e o caráter exaustivo do trabalho agrícola. As mulheres relatam longas jornadas, sobrecarga física e dificuldades relacionadas às condições climáticas, às perdas de safra e à instabilidade econômica. Além disso, todas as entrevistadas iniciaram suas atividades ainda na infância ou adolescência, evidenciando a naturalização do trabalho infantil feminino no meio rural, associado à necessidade econômica e à divisão tradicional de papéis familiares. Esse processo contribui para a interrupção precoce da escolarização e para a reprodução intergeracional das desigualdades de gênero.

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIÉDADA DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 [gesepe.ufma](https://www.instagram.com/gesepe.ufma)

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



Outro desafio identificado refere-se ao acesso desigual aos recursos produtivos, especialmente à terra. Enquanto algumas mulheres relatam condições mais igualitárias no interior das unidades familiares, outras apontam que os homens detêm parcelas maiores de terra e maior controle sobre os recursos, o que limita a autonomia econômica feminina e reforça relações de poder. Essas desigualdades se articulam às dimensões simbólicas da dominação masculina, que, conforme discutem Bourdieu (2002) e Barros e Busanello (2019), operam de forma naturalizada, moldando percepções sobre o que é considerado trabalho legítimo e quem ocupa os espaços de decisão.

No que se refere às percepções das próprias mulheres sobre sua contribuição, observou-se uma ambiguidade recorrente. Algumas se reconhecem como trabalhadoras e chefes de família, associando a produção da farinha à independência financeira e à autonomia; outras, no entanto, reproduzem o discurso da “ajuda”, naturalizando sua participação como obrigação feminina. Essa ambivalência revela tensões entre reconhecimento e invisibilização, dependência e autonomia, refletindo a complexidade das relações de gênero no espaço rural amazônico.

Dessa forma, os resultados permitem problematizar a produção da farinha de mandioca como uma atividade econômica, em um espaço social onde se expressam desigualdades históricas de gênero, ao mesmo tempo em que se constroem estratégias de resistência, solidariedade e permanência no território. O trabalho feminino, embora pouco reconhecido, sustenta a cadeia produtiva, garante a reprodução da vida social e reafirma o protagonismo das mulheres na agricultura familiar na Amazônia.

CONCLUSÕES

A experiência vivenciada na comunidade de Taprevatil evidenciou que a participação das mulheres na produção da farinha de mandioca é indispensável para a agricultura familiar local, sendo fundamental para a reprodução econômica, social e cultural da comunidade.

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIEDADE DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



 **8 a 10 de abril de 2026**
Evento híbrido



O relato de experiência demonstrou que, além de executarem atividades produtivas, as mulheres exercem papel estratégico na organização do trabalho, no controle do tempo de produção e na distribuição das tarefas, atuando em diferentes espaços do trabalho rural.

Apesar dessa centralidade, o trabalho feminino é frequentemente percebido como “ajuda”, evidenciando a persistência de desigualdades de gênero no espaço rural. Observou-se ainda que a transmissão dos saberes, embora assegure a continuidade da atividade, contribui para a naturalização do trabalho infantil feminino e para a reprodução das desigualdades intergeracionais.

Por fim, conclui-se que a produção da farinha de mandioca constitui um espaço social marcado por desigualdades, mas também por resistência, solidariedade e afirmação identitária, no qual o trabalho feminino sustenta a agricultura familiar e reafirma o protagonismo das mulheres na Amazônia Paraense.

REFERÊNCIAS

BARROS, Antonio Teixeira de; BUSANELLO, Elisabete. **Machismo discursivo: modos de interdição da voz das mulheres no parlamento brasileiro.** Revista Estudos Feministas, v. 27, p. e53771, 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de Conteúdo.** São Paulo: Edições 70, 2016.

BOURDIEU, Pierre. **A dominação masculina.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 7. ed. Barueri: Atlas, 2023.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). **Pesquisa Social.** Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

NEVES, José Luis. **Pesquisa qualitativa: características, usos e possibilidades.** Caderno de pesquisas em administração, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 1-5, 1996.

EDUCAÇÃO, GÊNEROS E SEXUALIDADES
DA PRECARIÉDADA DOS CORPOS À GARANTIA DOS
DIREITOS HUMANOS

 **gesepe.ufma**

Realização



Apoio



8 a 10 de abril de 2026
Evento híbrido



RABELO, Simone Conceição de Moura. **Raspadeiras de mandiocas: a mulher na produção da farinha de mandioca, na Vila de São Jorge: Igarapé-Açu, PA.** 2022.

SANTOS, Milton. **A natureza do espaço: técnica e tempo, razão e emoção.** São Paulo: Hucitec, 1996.

SILVA, Joseli Maria; DE OLIVEIRA CESAR, Tamires Regina Aguiar; PINTO, Vagner André Morais. **Gênero e geografia brasileira: uma análise sobre o tensionamento de um campo de saber.** Revista da ANPEGE, v. 11, n. 15, p. 185-200, 2015.

VAN MAANEN, John. **O fato da ficção na etnografia organizacional.** Administrative Science Quarterly, v. 24, n. 4, p. 539-550, 1979.

VANSINA, Jan et al. **A tradição oral e sua metodologia.** História Geral da África, v. 1, p. 157-179, 2010.

WHYTE, William F. **Sociedade de esquina: a estrutura social de uma área urbana pobre e degradada.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 2005.